

## INTERVENÇÕES MUSICOTERAPÊUTICAS NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssyca Cristina Gomes Nunes<sup>1</sup>

Mauro Pereira Amoroso Anastácio Júnior<sup>2</sup>

Monara Kedma Gomes Nunes<sup>3</sup>

**RESUMO:** No contexto atual de isolamento social devido à pandemia de COVID-19, a atuação musicoterapêutica facilitada por tecnologias de informação e comunicação – TICs têm emergido como possibilidade de intervenção em meio à crise global, tal como ocorre nos serviços de telessaúde. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou investigar a prática musicoterapêutica mediada por TICs. Para isto, fez-se uma revisão sistemática a partir do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Google Scholar, LILACS, Scielo e Pubmed, o que resultou em oito artigos completos para elegibilidade. A análise do conteúdo dos artigos foi qualitativa e reportada em tabela, destacando os aspectos principais de cada estudo, como: tipo de estudo, amostra, intervenções, TICs utilizadas e principais resultados. Os resultados apontaram para o uso de musicoterapia ativa e receptiva em intervenções remotas, abrangendo condições como: Síndrome de Asperger, veteranos de guerra com psicopatologias, Doença de Parkinson e estresse. As intervenções de musicoterapia remota geraram resultados positivos como: diminuição do estresse, controle emocional, interação social, aumento da autoestima e autonomia, como também foram percebidas dificuldades quanto ao uso de TICs no que se refere à latência e à qualidade dos equipamentos eletrônicos. Diante disso, concluiu-se que as intervenções de musicoterapia em telessaúde geram benefícios clínicos, sociais e redução de custos com transporte, sobretudo para pessoas que residem em localidades remotas ou que tenham limitação em sua mobilidade, já as TICs utilizadas nas intervenções apresentaram limitações como baixa qualidade da conexão banda larga e dos dispositivos eletrônicos, o que pode interferir nas sessões.

33

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Telemedicina. Telecomunicações. Pandemia.

1 Psicóloga (CRP-21/03094) graduada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), especialista em Saúde Mental pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED), especialista em Musicoterapia (AMT-PI nº 1-025/20) pela Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão (CENSUPEG) e membro da Comissão SUS da União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7711056589514917>

2 Mestre em Ciências pelo programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (EACH/USP), Bacharel em Musicoterapia pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e Bacharel em Música Erudita pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5651001159053711>

3 Fisioterapeuta (CREFITO 234190-F) graduada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), especialista em Fisioterapia Neurofuncional pelo Instituto Domingos Batista (IDB), especialista em Acupuntura pela Associação Brasileira de Acupuntura (ABA), mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí e doutoranda no programa de Pós-graduação em Biotecnologia/RENORBIO da Universidade Federal do Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8964750544827209>

## MUSIC THERAPY INTERVENTIONS IN THE CONTEXT OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES – ICTS: A INTEGRATIVE REVIEW

Jéssyca Cristina Gomes Nunes  
Mauro Pereira Amoroso Anastácio Júnior  
Monara Kedma Gomes Nunes

**ABSTRACT:** In the current context of social isolation due to the COVID-19 pandemic, music therapy activities facilitated by information and communication technologies - ICTs have emerged as a possibility for intervention in the midst of the global crisis, as occurs in telehealth services. In this sense, the present study aimed to investigate the music therapy practice mediated by ICTs. For this, a systematic review was made based on the bibliographical survey carried out in the Google Scholar, LILACS, Scielo and Pubmed databases, which resulted in eight complete articles for eligibility. The analysis of the content of the articles was qualitative and reported in a table, highlighting the main aspects of each study, such as: type of study, sample, interventions, ICTs used and main results. The results pointed to the use of active and receptive music therapy in remote interventions, covering conditions such as: Asperger syndrome, war veterans with psychopathologies, Parkinson's disease and stress. Remote music therapy interventions generated positive results such as: reduced stress, emotional control, social interaction, increased self-esteem and autonomy, as well as difficulties in the use of ICTs regarding the latency and quality of electronic equipment were also perceived. Therefore, it was concluded that the music therapy interventions in telehealth generate clinical, social benefits and reduced transport costs, especially for people who live in remote locations or who have limited mobility, since the ICTs used in the interventions presented limitations such as poor quality of broadband connection and electronic devices, which can interfere in the sessions.

34

**Keywords:** Music therapy. Telemedicine. Telecommunications. Pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da Pandemia em que se encontra a população mundial, o uso de tecnologias de informação e comunicação – TICs em atendimentos musicoterapêuticos é um tema bastante abordado na comunidade profissional, uma vez que emergem questionamentos como sua relevância no plano terapêutico, público-alvo, riscos, questões éticas, de honorários, tipos possíveis de intervenções, entre outras. Na Medicina, os serviços de saúde mediados por TICs se apresentam na modalidade telessaúde (*telehealth*), que conforme a *Health Resources and Services Administration (HRSA)*, diz respeito ao “uso de informações eletrônicas e tecnologias de telecomunicações para dar suporte a cuidados de saúde clínicos a longa distância, educação relacionada à saúde de pacientes e profissionais, saúde pública e administração de saúde.” (HRSA, 2020).<sup>4</sup>

A telessaúde, também conhecida como telemedicina, e-saúde e saúde *on-line*, acontece por meio do contato síncrono e assíncrono entre pacientes e fornecedores de serviços em saúde. Na forma síncrona (em tempo real) as informações são compartilhadas ao mesmo tempo e na assíncrona a informação é coletada, enviada e posteriormente analisada (SILVA, 2014). Dentre as tecnologias de telecomunicação utilizadas em *telehealth* se incluem “videoconferência, Internet, imagem *store-and-forward*, mídia de *streaming* e comunicações terrestres e sem fio.” (HRSA, 2020)<sup>5</sup>. Tais meios de comunicação têm sido vistos como uma possibilidade para a realização de atendimentos no âmbito da musicoterapia, em razão do mundo estar passando por situação emergencial, limitações geográficas impostas pela pandemia da COVID-19 e seu consequente regime de quarentena/isolamento social.

Alguns estudos na área abordam a utilização de TICs em intervenções musicoterapêuticas, como no estudo exploratório realizado por Baker e Krout (2009) e no estudo de caso feito por Lightstone, Bailey e Voros (2015). No Brasil, essa modalidade de atendimentos surgiu no contexto atual e é norteadas pelas “*Diretrizes Nacionais de Atendimentos Musicoterapêuticos Mediados por Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs*”, elaborado pela União Brasileira de Associações de Musicoterapia – UBAM.

4 “The use of electronic information and telecommunications technologies to support and promote long-distance clinical health care, patient and professional health-related education, public health and health administration.” (HRSA, 2020).

5 Videoconferencing, the internet, store-and-forward imaging, streaming media, and terrestrial and wireless communications. (HRSA, 2020).

O documento possui caráter experimental e provisório, e explana questões como confidencialidade, equipamentos, conexão, privacidade, iatrogenia, autocuidado do musicoterapeuta, objetivos das sessões mediadas por TICs e possíveis intervenções nessa modalidade de serviço (UBAM, 2020). No entanto, o emprego das TICs na prática musicoterapêutica continua pouco elucidada, necessitando de mais estudos para confirmar sua eficácia.

Dado o exposto, esse estudo objetiva, por meio de uma revisão bibliográfica, investigar a prática musicoterapêutica mediada por TICs, bem como elucidar as possíveis intervenções musicoterapêuticas realizadas de forma remota, elencar os tipos de tecnologias de telecomunicação e informação mais utilizadas nas sessões de musicoterapia, e discutir as contribuições e as dificuldades do uso de TICs em intervenções de musicoterapia. Assim, a pesquisa se faz relevante tanto no meio acadêmico como na sociedade em geral por se tratar de uma questão cotidiana, bastante discutida em meio virtual e que tem conferido mudanças significativas à Musicoterapia, como também possibilitado seu exercício em tempos de crise.

## **2 MUSICOTERAPIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS**

A Musicoterapia como profissão se originou no período pós-Primeira Guerra Mundial quando, nos Estados Unidos, passaram a contratar músicos profissionais em hospitais veteranos para auxiliar no tratamento de enfermidades, posteriormente foram desenvolvidos treinamentos específicos para musicoterapeutas, bem como pesquisas na área constatando os benefícios da música para a saúde, o que permitiu a atuação profissional em outras áreas (LEINIG, 1977). Musicoterapia é compreendida como uma área do conhecimento que estuda os efeitos da música e de seus elementos (melodia, harmonia, ritmo) e do uso de experiências musicais, emergidas na relação entre musicoterapeuta e paciente/clientes/ usuário, e, ainda, como prática que visa a promoção, prevenção e reabilitação em saúde, e a transformação do contexto social e comunitário, possibilitando novos devires (UBAM, 2018a).

Atualmente a Musicoterapia consta como profissão na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, como também o musicoterapeuta faz parte do quadro de trabalhadores no DATASUS (portaria nº 24, de 14 de janeiro de 2014) e integra as equipes multiprofissionais do Sistema Único de Saúde – SUS e do Sistema Único de Assistência Social – SUAS (UBAM, 2020b). Nesse sentido, o musicoterapeuta é um profissional que deve ser capaz de realizar ações como tratamento por meio do vínculo sonoro-musical, intervenções, leitura, análise e diagnóstico utilizando recursos sonoro-musicais, orientar pacientes/clientes/usuários/responsáveis, realizar atividades administrativas, elaborar documentos, registrar suas atividades (gravações audiovisuais, prontuários, publicar artigos científicos) e se utilizar de uma boa comunicação para lidar com o público, trabalhar em equipe e estabelecer vínculo terapêutico (UBAM, 2018b).

A prática do musicoterapeuta tem sido realizada de forma presencial, onde há o contato direto entre o/a profissional e a pessoa atendida, no entanto, o contexto pandêmico atual possibilitou o exercício da profissão por meio dos serviços de telessaúde, mediados por tecnologias de informação e comunicação – TICs, sendo que no Brasil, o atendimento musicoterapêutico remoto está aprovado exclusivamente no contexto emergencial da pandemia, com prazo de vigência até dezembro de 2020 (UBAM, 2020). A telessaúde é uma modalidade de serviço que visa reduzir os limites geográficos e permitir o acesso a profissionais especializados, o que beneficia, em especial, pessoas que moram em localidades onde não há atenção básica de qualidade. Essa prática também leva em conta aspectos importantes como confidencialidade, privacidade e consentimento informado do paciente, considerando as implicações éticas e legais (REZENDE; TAVARES; SOUZA; MELO, 2013).

Os atendimentos musicoterapêuticos mediados por TICs são referidos na literatura em diversos contextos. Baker e Krout (2009) realizaram sessões de musicoterapia por videoconferência com um adolescente com Síndrome de Asperger, utilizando composição musical, e obtiveram como resultado o melhoramento de suas habilidades sociais. Lightstone, Bailey e Voros (2015) fizeram atendimentos musicoterapêuticos por videoconferência com um veterano de guerra com Transtorno do Estresse Pós-traumático – TEPT e Transtorno Depressivo Maior – TDM, combinando improvisações musicais e conversações com

intervenções de outros profissionais, o que resultou em aspectos positivos para o paciente: redução de estresse, a autorregulação de emoções, enfrentamento de emoções dolorosas e a diminuição dos sintomas negativos do TEPT. Outros estudos na área abordam intervenções musicoterapêuticas em plataformas de videoconferência com crianças com deficiência auditiva e seus familiares, o que possibilitou o desenvolvimento da Abordagem de Teleintervenção em Musicoterapia Conectada (CoMTTA), em que musicoterapeutas aplicam uma “atitude de improvisação” incentivando a liderança dos participantes durante a atividade e a colaboração positiva de pais e responsáveis em criações musicais compartilhadas com seus filhos (FULLER; MCLEOD, 2019).

Um aspecto a ser considerado nos atendimentos musicoterapêuticos *on-line* é o enquadre musicoterapêutico que, segundo Schapira (2007), engloba elementos estáveis e constantes que são previamente acordados no contrato e que permitem uma visão do processo terapêutico, como: duração das sessões, componentes que integram o consultório e sua disposição, honorários, teoria, área prática. Nesse sentido, é importante pensar na estrutura dos atendimentos em meio tecnológico como, por exemplo, dispor de equipamentos e conexão à internet que sejam adequados e de qualidade, utilizar um ambiente de acústica adequada aos atendimentos, buscar minimizar interferências ambientais, proporcionando experiências sonoro-musicais significativas, como também assegurando sigilo e privacidade às pessoas atendidas (UBAM, 2020a). Quanto à escolha da plataforma de telessaúde, a *American Music Therapy Association – AMTA* (2020) destacou: Doxy.Me, FaceTime, GoToMeeting, SimplePractice, TheraNest, WebEx e Zoom, conforme a segurança dos dados e as leis de prestação de serviços de saúde – nos Estados Unidos está em vigor a Lei de Portabilidade e Responsabilidade do Seguro de Saúde – HIPAA (AMTA, 2020).

O uso de telessaúde pode fornecer soluções inovadoras para o cenário atual, pois possibilita suporte especializado e de rápido acesso, diminui o tempo de espera para atendimento e o custo de deslocamento de pacientes e profissionais de saúde, além de manter os serviços de saúde funcionando de maneira segura durante o período de epidemia de COVID-19. Contudo, esse é um campo que demanda organização para que possa superar seus desafios operacionais, sobretudo no âmbito do SUS (CAETANO; SILVA; GUEDES; PAIVA; RIBEIRO; SANTOS; SILVA, 2020).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que consiste na combinação de metodologias distintas, envolvendo estudos experimentais e não-experimentais, bem como aportes teóricos e empíricos, de forma a ampliar a compreensão de um determinado fenômeno (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Google Scholar, LILACS, Scielo e Pubmed, apenas artigos na língua inglesa foram incluídos na pesquisa. Os artigos elencados para a sistematização foram publicados no período de 2010 a 2020, a seleção se deu conforme os critérios de inclusão: artigos que abordassem o uso de TICs em intervenções musicoterapêuticas e artigos completos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplassem o objeto de estudo, artigos repetidos ou artigos de revisão.

Primeiramente, fez-se uma leitura exploratória dos resumos, métodos e resultados dos artigos. Por conseguinte, os artigos selecionados foram organizados em tabela, caracterizando amostra, base de dados, intervenções musicoterapêuticas, TICs utilizadas, principais resultados e as dificuldades encontradas no uso de TICs nas intervenções em musicoterapia. Depois de realizado o fichamento, os artigos foram discutidos.

39

### 4 RESULTADOS

A pesquisa nas bases de dados resultou em oito artigos completos para elegibilidade (Figura1).

Figura1: Organograma de sistematização.



A análise do conteúdo dos artigos é do tipo qualitativa e destaca os aspectos principais de cada estudo, como reportado na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos artigos científicos selecionados para análise qualitativa da revisão sistêmica.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Amostra	Intervenções	TICs utilizadas	Principais resultados	Dificuldades no uso de TICs
<b>BAKER, F.; KROUT, R., (2009)</b>	Estudo de caso.	Amostra por conveniência: adolescente com Síndrome de Asperger.	Composição musical no contexto presencial e por Skype.	Videoconferência via Skype.	O adolescente foi capaz de se envolver nas composições via Skype, não houve inibição da interação social. Observou-se um aumento substancial no contato visual, na risada e no sorriso, indicando interação social apropriada e positiva.	Uma limitação do Skype nas sessões de musicoterapia é a sobrecarga de dados de áudio/vídeo ao tocar e cantar ao mesmo tempo, pois gera problemas técnicos como vídeo pausado.
<b>PRASHYANUSORN, P.; PAVAGANUN, C.; YUPAPIN, P. P. (2010)</b>	Estudo teórico.	Amostra hipotética: pessoas idosas, com doença crônica ou deficiência em situação de estresse.	Avaliação musicoterapêutica utilizando o Perfil de Avaliação Individual da Musicoterapia (IMTAP), prescrição de música para ouvir em casa e posterior sessão presencial.	Transmissão de vídeo por meio do Music therapy via wireless distribution (MTWD).	O programa proporciona melhor qualidade de vida para os pacientes e cuidadores e previne o crime, pois atua na redução do estresse. Facilidade e baixo custo no acesso à musicoterapia <i>on-line</i> .	A qualidade baixa da rede de comunicação que mediará serviços de musicoterapia.
<b>KOSUGI, N.; KODAMA, N.; SHIMIZU, S.; SARUWATARI, S.; TERADA, T.; KAZUI, H.; YAMASHITA, K.; KAWA-SHIMA, H.; HATA, M. (2013)</b>	Estudo descritivo.	Amostra por conveniência: dois musicoterapeutas: um fez o papel de musicoterapeuta e o outro fez o papel de um idoso com demência.	Canto do tipo Chase (uma pessoa canta depois da outra) e exercício de movimento com música, utilizando a parte superior e inferior do corpo.	Transmissão de vídeo pelo serviço de rede Hikari DUETTO que permite sessão de música conjunta e os usuários podem fazer chamada de vídeo usando um monitor de TV em suas casas.	Idosos com demência podem ter acesso à musicoterapia remota com facilidade e baixo custo e, ainda, utilizando o monitor de TV que eles têm e sabem manusear. Baixa latência, tempo para a comunicação de 25,5 ms.	Atraso na comunicação de áudio e vídeo devido à qualidade da Internet, todavia pode ser controlado com base na previsão do atraso.
<b>LIGHTSTONE, A. J.; BAILEY, S. K.; VOROS, P. (2015)</b>	Estudo de caso	Amostra por conveniência: um veterano das Forças Armadas do Canadá com Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) e Transtorno Depressivo Maior (TDM).	Improvisações musicais por vídeo-conferência, combinadas à psicoterapia e a terapias complementares como o Reiki.	Videoconferência por meio de plataforma de teleaudiode de Osasco.	Melhora na capacidade do paciente lidar com suas emoções e se concentrar em seus outros atendimentos inclusive no tratamento à sua saúde mental. O paciente pôde vivenciar emoções difíceis, praticar a autorregulação destas emoções, relaxar, diminuindo a sensação de perda de controle.	Um aspecto relevante apontado é o período de latência que é reduzido em plataformas de teleaudiode, o usuário pode ter controle do zoom da câmera e desfrutar de uma alta qualidade de imagem e som.
<b>IORE, J. (2018)</b>	Estudo piloto.	Amostrando randomizada: estudantes de musicoterapia com graduação e pós-graduação	Experiência de música receptiva composta <i>on-line</i> .	Música gravada e carregada no Sound-Cloud via Internet.	Diminuição significativa nos níveis de ansiedade dos estudantes e redução da vulnerabilidade pessoal para lidar com o estresse.	O formato <i>on-line</i> impossibilitou o controle do ambiente, podendo ter afetado o engajamento dos participantes. A reprodução da música pode ter sido alterada conforme a qualidade dos fones de ouvido ou dos alto-falantes utilizados.
<b>FULLER, A. M.; MCLEOD, R. G. (2019)</b>	Estudo experimental.	Amostra por conveniência: crianças pequenas com perda auditiva e suas famílias, que recebiam serviço de teleintervenção.	Abordagem de Teleintervenção de Musicoterapia Conectada (CoMTTA), que utiliza improvisação musical.	Lifesize® plataforma de vídeo-conferência.	Alto nível de interações entre pais/ cuidador e filho.	A qualidade de som e latência quando baixas e interferiam no sentimento de ter a presença do outro.
<b>SPOONER, H.; LEE, J. B.; LANGSTON, D. G.; SONKE, J.; MYERS, K. J.; LEVY, C. E. (2019)</b>	Estudo de casos.	Amostra por conveniência: três veteranos com lesão cerebral, dentre outros quadros: TEPT, TDM, Doença de Parkinson, síndrome das pernas inquietas, etc.	Sessões de arteterapia, terapia de dança/movimento e musicoterapia <i>on-line</i> , utilizando kits de arte e instrumentos musicais, realizou-se a escrita da história de vida do paciente, escolha do gênero musical a ser utilizado nas sessões de terapia de dança.	Vídeo síncrono a partir do uso de software de teleaudiode.	Desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, promoção de uma auto-imagem mais positiva, melhor concentração e habilidades motoras, socialização, autonomia, diminuição do estresse, trabalhando a atenção plena e a espiritualidade.	Problema de conectividade, o paciente não ter privacidade no ambiente familiar e/ou familiaridade com a tecnologia utilizada.
<b>TAMPLIN, J.; LOVERIDGE, B.; CLARKE, K.; LI, Y.; BERLOWITZ, D. J. (2019)</b>	Estudo experimental.	Amostra por conveniência: seis pacientes com lesão medular internados em um Serviço de Medula Espinhal Vitoriano.	Foram utilizadas seis músicas escolhidas pelos participantes para serem cantadas em sessão de musicoterapia grupal no contexto presencial, por meio de videoconferência e em Realidade Virtual (RV).	vTime (aplicativo social de RV com ambiente virtual privado) e videoconferência via Zoom com o áudio de baixa latência (JackTrip) e configuração via cabeamento Ethernet.	A sessão de musicoterapia por meio de RV obteve "impacto pouco positivo" em aspectos psicossociais dos participantes, como: competência, adaptabilidade e autoestima. Também houve diminuição da inibição para cantar.	Um efeito negativo do uso de RV que foi apontado por um participante diz respeito à falta de ver as expressões faciais dos outros participantes, o que é diferente na videoconferência, que dá maior sensação de conexão social.

## 5 DISCUSSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral investigar a prática musicoterapêutica mediada por TICs e como objetivos específicos: elucidar as possíveis intervenções musicoterapêuticas realizadas de forma remota, elencar os tipos de tecnologias de telecomunicação e informação mais utilizadas nas sessões de musicoterapia, e discutir as contribuições e as dificuldades do uso de TICs em intervenções de musicoterapia. Para melhor compreensão os resultados serão discutidos nos tópicos seguintes.

### 5.1 MUSICOTERAPIA EM TELESSAÚDE

Com o aumento da procura por serviços de telessaúde, principalmente por pessoas que vivem em localidades remotas ou que possuem dificuldade para se locomover, seja por causa de lesão, doença e/ou disponibilidade de transporte, áreas distintas da saúde têm utilizado plataformas tecnológicas inovadoras para realizar atendimentos. Da mesma forma, a Musicoterapia têm se valido desses espaços interativos para intervir em diferentes demandas como, por exemplo, na reabilitação de veteranos dos Estados Unidos com quadro de Traumatismo Cranioencefálico – TCE e Transtorno do Estresse Pós-Traumático – TEPT, onde obteve efeitos positivos como: diminuição do isolamento social e do estresse, maior resiliência, autocontrole emocional, adaptação transformadora através do envolvimento familiar e comunitário (VAUDREUIL; LANGSTON; MAGEE; BETTS; KASS; LEVY, 2020). Nesse sentido, a telemedicina possibilita o maior acesso da população a serviços de saúde especializados, permitindo que os pacientes busquem tratamento mais cedo e reduzam gastos com viagens a centros médicos (OMS, 2009).

### 5.2 INTERVENÇÕES MUSICOTERAPÊUTICAS REMOTAS

Na literatura, as intervenções musicoterapêuticas remotas são descritas tanto na forma síncrona como assíncrona, com maior destaque para as práticas realizadas em tempo real. Tais ações são desenvolvidas utilizando os quatro principais métodos de musicoterapia, a saber, improvisação, re-criação, composição e audição musical que possuem suas próprias características, portanto demandam diferentes tipos de habilidades perceptivas e cognitivas, e evocam diferentes estados emocionais no processo interpessoal (BRUSCIA,

2000). Outro tipo de intervenção é a avaliação musicoterapêutica por meio da aplicação da escala *Individualized Music Therapy Assessment Profile* (INTAP), formada por dez domínios independentes que são: motricidade ampla, motricidade fina, motricidade oral, habilidade sensorial, habilidade emocional, comunicação receptiva/percepção auditiva, comunicação expressiva, cognição, interação social e musicalidade, e objetiva fornecer um perfil geral sobre o estado do paciente (GATTINO, 2015).

A prática musicoterapêutica no contexto da telessaúde, assim como na modalidade convencional, requer engajamento e ética profissional, embora o Código Nacional de Ética, Orientação e Disciplina do Musicoterapeuta não forneça orientações específicas sobre esse tipo de atuação, os princípios éticos devem ser assegurados na modalidade *on-line*, com destaque para o Art. 04 e o Art. 11 que aludem, respectivamente, ao dever do musicoterapeuta atuar com respeito à dignidade humana e sem nenhum tipo de discriminação, e à garantia de privacidade, segurança e sigilo profissional nos atendimentos (UBAM, 2018c). Ao se tratar de segurança física do paciente, Vaudreuil et. al. (2020) assevera que esta pode ser mantida com a confirmação de dados pessoais da pessoa atendida no início das sessões (endereço, contato de emergência), bem como atentar-se aos possíveis riscos à segurança do cliente em domicílio através do enquadre da câmera. Quanto à segurança dos dados, a UBAM (2020a) destaca a importância de dar preferência a *softwares* que não colem dados dos usuários.

### 5.3 O USO DE TICS NA MUSICOTERAPIA

A incorporação de telemedicina à saúde pública tem sido motivada pela crescente demanda por serviços de saúde e a necessidade de reduzir gastos públicos na área (MALDONADO; MARQUES; CRUZ, 2016). Nesse sentido, os avanços nas tecnologias de informação e comunicação – TICs fornecem possibilidades de atuação em telessaúde (videoconferência, monitoramento remoto) e proporcionam meios tecnológicos para a gestão em saúde, a exemplo: prontuário eletrônico do paciente (PEP), cartões inteligentes (*smart cards*), sistema de imagem digital, certificação digital, entre outros (PINOCHET; LOPES; SILVA, 2014).

Em Musicoterapia, os atendimentos do tipo *telehealth* podem ser realizados em condições distintas como, por exemplo, para pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA) que possuem habilidades para manter a atenção, as intervenções podem ocorrer na modalidade síncrona, enquanto que as pessoas com TEA que apresentam dificuldade em manter a atenção podem se beneficiar de atendimentos na modalidade assíncrona, destacando-se, ainda, o papel da família como importante colaboradora no processo terapêutico (BRANDALISE, 2019).

#### **5.4 CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES DO USO DE TICS EM INTERVENÇÕES MUSICOTERAPÊUTICAS**

O uso de TICs em atendimentos musicoterapêuticos possibilitou maior qualidade de vida para pessoas em sofrimento psíquico durante a pandemia, como, por exemplo, na utilização de musicoterapia receptiva para a redução do estresse e acolhimento aos familiares enlutados e aos profissionais da saúde que perderam pacientes infectados por COVID-19 (GIORDANO et. al., 2020). Vale ressaltar, conforme citado anteriormente, que as tecnologias remotas também têm possibilitado ao musicoterapeuta dar continuidade ao acompanhamento terapêutico realizado antes do período de isolamento social (UBAM, 2020a).

Vaudreuil et. al. (2020) destacou algumas dificuldades apresentadas em atendimentos musicoterapêuticos remotos, que corroboram com os achados na revisão da literatura, são elas: a latência na internet e a qualidade dos dispositivos eletrônicos, que podem resultar em falhas tecnológicas e na troca de equipamentos durante as intervenções. Contudo, isto pode tanto interferir nos atendimentos como estimular o profissional e o cliente a elaborarem soluções criativas (VAUDREUIL et. al., 2020).

### **6 CONCLUSÃO**

O objetivo deste trabalho foi investigar a prática musicoterapêutica mediada por TICs e, com a análise integrativa da literatura sobre a temática, concluiu-se que as intervenções de musicoterapia na modalidade telessaúde geram benefícios clínicos, sociais e de custo para a população atendida, sobretudo para pessoas que residem em áreas remotas ou que tenham limitação em sua mobilidade. Nos atendimentos *on-line*, a interação social foi

percebida como em sessões presenciais (BAKER; KROUT, 2009), porém as intervenções que não utilizam videoconferência, como em salas privadas de realidade virtual, podem gerar no usuário o sentimento de não haver conexão com características humanas (TAMPLIN et. al., 2019). Existem também desafios quanto ao uso de TICs em atendimentos terapêuticos como latência e a qualidade dos equipamentos audiovisuais, que podem causar interferência nas sessões como dar espaço a soluções criativas para os problemas técnicos. Tem-se, ainda, a escassez de literatura na área, portanto são necessárias mais pesquisas e publicações que contemplem as possibilidades da atuação musicoterapêutica através do uso de TICs.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN MUSIC THERAPY ASSOCIATION. **Telehealth Considerations and Resources**. 2020. Disponível em: <https://www.musictherapy.org/about/covid19/resources/#Telehealth%20Considerations%20and%20Resources>. Acesso em: 13, maio de 2020.

BAKER, F.; KROUT, R. Songwriting via Skype: An online music therapy intervention to enhance social skills in an adolescent diagnosed with Asperger's Syndrome. **British Journal of Music Therapy**, v. 23, n. 2, p. 03-14, 2009. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/135945750902300202>. Acesso em: 02, junho de 2020.

BRANDALISE, A. A Musicoterapia, o Telehealth, a Pessoa com TEA e seus Familiares: Relato de Experiência e Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, Ano XXI, n. 27, p. 8-23, 2019. Disponível em: <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2020/09/Musicoterapia-Telehealth-BRANDALISE-Andre.pdf>. Acesso em: 03, dezembro de 2020.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. Tradução de Mariza Velloso Fernandez Conde. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CAETANO, R.; SILVA, A. B.; GUEDES, A. C. C. M.; PAIVA, C. C. N.; RIBEIRO, G. R.; SANTOS, D. L.; SILVA, R. M. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 5, n. 36, p. 01-16, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00088920>. Acesso em: 08, junho de 2020.

FIORE, J. 2018. A Pilot Study Exploring the Use of an Online Pre-Composed Receptive Music Experience for Students Coping with Stress and Anxiety. **Journal of Music Therapy**, v. 55, n.1, p. 383-407, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jmt/thy017>. Acesso em: 02, fevereiro de 2020.

FULLER, A.M.; MCLEOD, R.G. The Connected Music Therapy Teleintervention Approach (CoMTTA) and its application to family-centred programs for Young children with hearing loss. **Australian Journal of Music Therapy**, v. 30, p. 01-18, 2019. Disponível em: <https://www.austmta.org.au/journal/article/connected-music-therapy-teleintervention-approach-comtta-and-its-application-family>. Acesso em: 02, junho de 2020.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>. Acesso em 15, junho de 2020.

GATTINO, G. S. Avaliação em Musicoterapia aplicada a pessoas com Autismo: uma visão geral. In: **Musicoterapia e Autismo: teoria e prática**. São Paulo: Memmon, 2015.

GIORDANO, F.; SCARLATA, E.; BARONI, M.; GENTILE, E.; PUNTILLO, F.; BRIENZA, N.; GESUALDO, L. Receptive music therapy to reduce stress and improve wellbeing in Italian clinical staff involved in COVID-19 pandemic: A preliminary study. **The Arts in Psychotherapy**, v. 70, n. 101688, p. 01-05, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2020.101688>. Acesso em: 07, dezembro de 2020.

HEALTH RESOURCES AND SERVICES ADMINISTRATION. **Telemedicine and Telehealth**. 2017. Disponível em: <https://www.healthit.gov/topic/health-it-initiatives/telemedicine-and-telehealth>. Acesso em 18, maio de 2020.

KOSUGI, N.; KODAMA, N.; SHIMIZU, S.; SARUWATARI, S.; TERADA, T.; KAZUI, H.; YAMASHITA, K.; KAWA-SHIMA, H.; HATA, M. A Prototype System of Remote Music Therapy Using the Latest Communication Technology in Japan. **IIVAS '13: Proceedings of International Conference on Information Integration and Web-based Applications & Services**, p. 671–675, 2013. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2539150.2539265>. Acesso em: 02, fevereiro de 2020.

LEINIG, C. E. **Tratado de Musicoterapia**. São Paulo: Sobral Editora Técnica Artesgráficas LTDA, 1977.

LIGHTSTONE, A. J.; BAILEY, S. K.; VOROS, P. Collaborative music therapy via remote video technology to reduce a veteran's symptoms of severe, chronic PTSD. **Arts and Health**, v. 7, n. 2, p. 123–136, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17533015.2015.1019895>. Acesso em: 02, fevereiro de 2020.

MALDONADO, J. M. S. V.; MARQUES, A. B.; CRUZ, A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, supl.2, p. 01-12, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155615>. Acesso em: 05, julho de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Telemedicine, opportunities and developments in Member States: report on the second global survey on e-Health**. 2009. Disponível em: [https://www.who.int/goe/publications/goe\\_telemedicine\\_2010.pdf](https://www.who.int/goe/publications/goe_telemedicine_2010.pdf). Acesso em: 03, julho de 2020.

PINOCHET, L. H. C.; LOPES, A. S.; SILVA, J. S. Inovações e Tendências Aplicadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão da Saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 11-29, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5037436>. Acesso em: 05, julho de 2020.

PRASHYANUSORN, P.; PAVAGANUN, C.; YUPAPIN, P. P. Music therapy via wireless internet for stress symptom and crime prevention. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 2, n. 1, p. 68-73, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042810000169>. Acesso em: 02, junho de 2020.

REZENDE, E. J. C.; TAVARES, E. C.; SOUZA, C.; MELO, M. C. B. Telessaúde: confidencialidade e consentimento informado. **Rev Med Minas Gerais**, v. 3, n. 23, p. 367-373, 2013.

SCHAPIRA, D. El Abordaje Plurimodal em Musicoterapia: Fundamentos Teóricos. In: SCHAPIRA, D.; FERRARI, K.; SÁNCHEZ, V; HUGO, M. **Musicoterapia Abordaje Plurimodal**. Argentina: ADIM Ediciones, 2007. p. 29-64.

SILVA, A. B. **Telessaúde no Brasil - Conceitos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Editora DOC, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 02, dezembro de 2020.

SPOONER, H.; LEE, J. B.; LANGSTON, D. G.; SONKE, J.; MYERS, K. J.; LEVY, C. E. Using distance technology to deliver the creative arts therapies to veterans: Case studies in art, dance/movement and music therapy. **The Arts in Psychotherapy**, v. 62, p. 12-18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2018.11.012>. Acesso em: 02, fevereiro de 2020.

TAMPLIN, J.; LOVERIDGE, B.; CLARKE, K.; LI, Y.; BERLOWITZ, D. J. Development and feasibility testing of an online virtual reality platform for delivering therapeutic group singing interventions for people living with spinal cord injury. *Journal of Telemedicine and Telecare*, v. 26, n. 6, p. 365-375, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1357633X19828463>. Acesso em: 02, fevereiro de 2020.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA (UBAM). **Definição Brasileira de Musicoterapia**. 2018a. Disponível em: <http://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia/>. Acesso em: 30, maio de 2020.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA (UBAM). **Normativas do Exercício Profissional do Musicoterapeuta: Matriz DACUM**. 2018b. Disponível em: <http://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/DACUM-2-a.pdf>. Acesso em: 30, maio de 2020.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA (UBAM). **Código Nacional de Ética, Orientação e Disciplina do Musicoterapeuta**. 2018c. Disponível em: [http://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/07/codigo\\_de\\_etica-orientacao-e-disciplina-do-musicoterapeuta.pdf](http://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/07/codigo_de_etica-orientacao-e-disciplina-do-musicoterapeuta.pdf). Acesso em: 05, julho de 2020.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA (UBAM). **Diretrizes Nacionais de Atendimentos Musicoterapêuticos Mediados por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**. 2020a. Disponível em: <http://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Diretrizes-Musicoterapia-e-TICs.pdf>. Acesso em 13, maio de 2020.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA (UBAM). **A atuação do Musicoterapeuta em situação de Emergência, Pandemias, Desastres e Catástrofes**. 2020b. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1gfO9oCtoMKRX6f33T9YJ-MAPc88fAfRZ/view>. Acesso em: 02, junho de 2020.

VAUDREUIL, R.; LANGSTON, D. G.; MAGEE, W. L.; BETTS, D.; KASS, S.; LEVY, C. Implementing music therapy through telehealth: considerations for military populations. **Disability and Rehabilitation: Assistive Technology**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17483107.2020.1775312>. Acesso em: 01, julho de 2020.

Data da submissão: 31/07/2020  
Data da aprovação: 15/12/2020